



Nº 188 – DETERMINAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS EM PROGRAMA DE MELHORAMENTO DE TOMATE VARIEDADE

JÉSSICA CARDOSO¹; **MATHEUS HERMANN DOS SANTOS¹**; BRUNA CARLIM DA GAMA¹; SILMARA RODRIGUES PIETROBELLI¹; TACIANE FINATTO¹; THIAGO DE OLIVEIRA VARGAS¹

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi caracterizar morfológicamente linhagens experimentais de 6ª geração e parentais de tomateiro a fim de orientar o futuro do programa de melhoramento pré-iniciado.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido a campo aberto durante o verão de 2021 nas instalações da UTFPR, campus Pato Branco-PR, sob delimitação de blocos casualizados com quatro repetições e dez plantas por parcela. Os tratamentos foram constituídos por quatorze genótipos: dez linhagens F6 (T1 a T10) e quatro parentais (T11 a T14). As plantas foram conduzidas com duas hastes vegetativas em espaçamento de 1,2 x 0,6 metros e manejadas segundo as normas técnicas da agricultura orgânica brasileira. Avaliaram-se características vegetativas, reprodutivas e de ciclo de maturação baseadas nas diretrizes de ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade (DHE) de cultivares de tomate. Com os resultados das avaliações foram obtidas as médias aritméticas de cada característica quantitativa e maior frequência de cada característica qualitativa.

RESULTADOS

Tabela 1. Resumo das características morfológicas dos genótipos avaliados no estudo. UTFPR, Pato Branco – PR.

TRATAMENTO	PAH	HC	NFLOR	TINF	CORF	FASC	DAA	DAF	PF	C	L	IC
T1	Presente	Indeterminado	5	Multipara	Ausente	M	T	L	C	Clara		
T2			7	Multipara	Ausente	MP	P	L	C	Clara		
T3			6	Multipara	Ausente	MP	P	M	C	Clara		
T4			6	Intermediária	Ausente	P	M	L	C	Média		
T5			6	Unipara	Presente	M	M	M	L	Média		
T6			8	Unipara	Presente	P	M	L	M	Média		
T7			5	Intermediária	Ausente	T	T	M	L	Média		
T8			5	Unipara	Ausente	T	T	C	M	Média		
T9			9	Multipara	Ausente	P	M	L	L	Clara		
T10			4	Unipara	Ausente	MT	T	M	L	Escura		
T11			8	Multipara	Ausente	T	M	M	M	Média		
T12			5	Intermediária	Ausente	P	T	L	C	Média		
T13			8	Multipara	Ausente	P	T	L	C	Clara		
T14			6	Unipara	Ausente	MP	P	M	M	Média		
TRATAMENTO	FF	DF	DL	PB	IPC	AP	CP	TE	PATS	OV	AOV	ICOV
T1	Folha de batata	Escassa	Bipinada	Fraca	34	Presente	Longo	Longo	Ausente ou muita fraca	Presente	Média	Média
T2	Folha de batata	Escassa		Fraca	34		Longo	Médio		Presente	Média	Média
T3	Folha de batata	Média		Fraca	34		Médio	Curto		Presente	Pequena	Média
T4	Folha de batata	Média		Fraca	42		Longo	Curto		Ausente	Pequena	Clara
T5	Padrão	Média		Fraca	34		Médio	Curto		Presente	Grande	Média
T6	Folha de batata	Média		Fraca	33		Médio	Curto		Presente	Média	Escura
T7	Folha de batata	Média		Média	30		Longo	Médio		Ausente	Pequena	Clara
T8	Outra	Escassa		Forte	30		Longo	Médio		Presente	Pequena	Escura
T9	Padrão	Média		Fraca	44		Médio	Médio		Presente	Pequena	Escura
T10	Folha de batata	Densa		Forte	48		Médio	Longo		Ausente	Pequena	Clara
T11	Padrão	Média		Fraca	35		Médio	Médio		Presente	Média	Escura
T12	Padrão	Média		Média	28		Longo	Médio		Ausente	Pequena	Clara
T13	Padrão	Escassa		Fraca	31		Longo	Longo		Presente	Grande	Clara
T14	Folha de batata	Média		Fraca	39		Médio	Longo		Ausente	Pequena	Clara

PAH: Presença de antocianina na haste da plântula; HC: hábito de crescimento; NFLOR: número de flores; TINF: tipo de inflorescência; CORF: cor da flor; FASC: fasciação floral; DAA: ciclo até maturação do fruto; DAF: ciclo até o florescimento; PF: posição da folha; C: comprimento da folha; L: largura da folha; IC: intensidade da cor verde da folha; FF: forma da folha; DF: densidade de folhagem; DL: divisão do limbo; PB: presença de bolhas; IPC: inserção do primeiro cacho; AP: abscisão do pedúnculo; CP: comprimento do pedúnculo; TE: tamanho do entrenó; PATS: pigmentação antocianínica no terço superior da haste; OV: presença de ombro verde; AOV: área ocupada pelo ombro verde; ICOV: intensidade da coloração verde do ombro antes da maturação.

Todos os genótipos avaliados apresentaram semelhança para as seguintes características: presença de pigmentação antocianínica na plântula, crescimento indeterminado, divisão do limbo foliar bipinada, posição da folha semipendente, flores amareladas e presença de abscisão do pedúnculo do fruto (Tabela 1). A densidade de folhagem mostrou-se intermediária para a maioria dos genótipos. O tratamento 8 apresentou densidade de folhagem escassa, mas comprimento e largura da folha baixas e altas, respectivamente, fato que auxilia na proteção dos frutos a campo aberto. O ciclo para maturação e florescimento mostrou-se variado entre os genótipos e o número de flores por cacho variou de 4 a 9 para T9 e T10, nessa ordem. A inserção do primeiro cacho variou de 28 a 48 cm entre T12 e T10. Inserções baixas aumentam a possibilidade de obter elevados potenciais de rendimento da variedade. Houve presença de ombro verde para metade dos genótipos avaliados, mas com pequenas áreas de cobertura, sendo portanto, benéfico ao andamento do programa.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram conhecer características importantes das variedades candidatas ao lançamento pelo programa e auxiliará em futuras seleções.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES